Centro de Referência sobre Estudos superiores na França

Ranking

das Universidades Francesas

A fim de atender a grande demanda de estudantes e da imprensa brasileira,
este documento não foi produzido pelo governo francês,
mas traduzido do artigo publicado pela revista *Le Nouvel Observateur*,
assim as informações são de inteira responsabilidade do editor.

Dossiê completo disponível no site

http://permanent.nouvelobs.com/

©Le Nouvel Observateur

CenDoTeC
Av. Prof. Dr. Lineu Prestes, 2242
IPEN-CNEN/SP
Cidade Universitária
05508-000
São Paulo SP

Tel: (11)3032-1214
Fax: (11)3032-1552

cresf@cendotec.org.br
www.cendotec.org.br/cresf

ISSN 1518-8744

juin 2003

Sumário

Tabela 1 Classificação Geral. 4

Tabela 2 Classificação por disciplina 5

Recursos pedagógicos: Onde estão os professores? 6

Tabela 3 Recursos Pedagógicos 8

Pesquisa: O império parisiense atacado 9

Tabela 4 Pesquisa 11

Vida estudantil: A curtição no campus 12

Tabela 5 Vida Estudantil 14

Profissionalização: Do anfiteatro para o batente 15

Tabela 6 Profissionalização 17

Dinamismo e atratividade: A forma... e o fundo 18

Tabela 7 Dinamismo e atratividade 20

Formação de adultos: As faculdades da segunda chance 21

Tabela 8 Formação de Adultos 23

Sites Úteis 24

Tabela 1 Classificação Geral

Universidades	Ranking geral	Pedagogia	Conclusão	Pesquisa	Internacional	Vida estudantil	Inserção	Recursos	Dinamismo	Formação Adultos
Strasbourg 1	1	1	23	1	33	12	44	9	11	54
Lille 1	2	22	23	10	43	8	7	33	35	1
Grenoble 1	3	4	9	2	35	40	18	5	31	56
Paris 11	4	3	11	4	61	50	26	11	26	15
Paris 9	5	35	1	52	12	20	11	27	2	2
Montpellier 2	6	13	26	5	36	24	12	15	69	24
Nancy 1	7	2	21	16	48	53	6	11	37	23
Lyon 1	8	14	5	9	70	6	17	13	61	30
Poitiers	9	6	53	28	15	13	42	27	27	41
Rennes 1	10	15	13	18	32	33	38	20	42	55
Bordeaux 1	11	5	12	14	38	27	16	1	65	84
Paris 6	12	17	18	12	48	30	54	17	23	56
Valenciennes	13	9	68	51	27	43	13	10	20	7
Mulhouse	14	20	80	29	7	46	15	15	60	6
Toulouse 3	15	24	27	3	73	19	22	4	84	60
Grenoble 2	16	51	29	58	9	29	29	84	10	8
Bordeaux 2	17	34	8	17	79	22	72	14	64	4
Aix-Marseilles 3	18	67	20	22	26	78	35	35	27	17
Brest	19	7	40	37	50	35	49	23	43	29
Aix-Marseilles 2	20	26	28	57	52	36	37	26	16	16
Paris 5	21	31	14	40	74	36	21	21	33	42
Clermont-Ferrand 1	22	21	6	83	14	58	4	25	8	62
Dijon	23	11	36	13	45	16	56	34	37	76
Toulouse 1	24	54	3	41	29	68	53	64	16	19
Versailles-St-Quentin	25	66	19	20	80	59	55	3	5	61
Clermont-Ferrand 2	26	12	66	32	6	4	64	27	64	85
Tours	27	38	16	45	31	28	43	61	56	35
Orléans	28	56	50	25	40	11	32	27	80	58
Metz	29	23	72	46	10	20	28	31	57	72
Rouen	30	39	38	39	81	1	62	49	36	25
Paris 13	31	30	61	31	60	39	39	74	24	3
Cergy-Pontoise	32	19	15	60	62	44	48	2	31	81
Nantes	33	18	70	21	55	38	40	52	74	33
Lyon 2	34	75	10	42	51	31	70	58	60	5
Strasbourg 3	35	41	35	70	4	45	36	60	19	48
Caen	36	43	62	46	53	15	34	48	63	18
Paris 7	37	25	25	8	53	47	73	46	69	74
Paris 4	38	73	7	11	24	69	81	63	18	73
Angers	39	16	41	44	42	18	60	54	57	44
Nice	40	28	34	33	56	42	41	71	47	46
Limoges	41	30	47	36	69	5	46	7	77	80
Toulouse 2	42	77	47	30	37	65	70	56	20	12
Chambéry	43	45	36	81	5	55	13	37	33	53
Evry-Val d´Essonne	44	63	32	73	57	79	10	6	29	19
Perpignan	45	27	31	71	17	64	24	39	29	71
Le Havre	46	44	65	77	24	2	8	36	48	70
Saint-Etienne	47	33	69	53	57	57	22	18	82	12
Grenoble 3	48	35	55	54	11	50	68	38	12	82
Bordeaux 4	49	71	58	62	13	63	27	47	9	52
Aix-Marseilles 1	50	78	51	7	34	71	84	52	50	31
Lyon 3	51	70	30	82	16	31	45	56	13	43
La Rochelle	52	8	64	75	57	62	20	32	67	12
Avignon	53	58	48	78	19	40	65	65	70	10
Reims	54	31	79	49	68	16	47	41	62	39
Nancy 2	55	49	49	64	29	49	51	52	14	51
Paris 1	56	76	3	23	41	80	59	68	40	26
Marne La Vallée	57	48	67	66	25	24	19	61	6	19
Le Mans	58	10	58	50	82	52	30	7	85	75
Bretagne Sud	59	29	74	85	77	25	33	74	57	28
Borderaux 3	60	65	21	74	18	14	74	54	52	58
Rennes 2	61	68	44	59	38	25	75	77	50	32
Paris 3	62	79	42	24	21	86	87	79	49	37
Pau	63	37	55	55	28	75	57	57	80	17
Montpellier 3	64	73	54	56	20	66	83	78	39	22
Littoral	65	46	63	69	76	70	24	50	54	27
Besancon	66	41	39	46	64	77	66	19	76	76
Arras	67	47	78	80	77	34	51	22	73	9
Strasbourg 2	68	59	71	65	23	48	76	81	13	58
Paris 2	69	82	2	35	72	84	80	68	25	88
Lille 2	70	51	76	70	67	10	57	43	44	87
Paris 12	71	72	45	79	65	56	61	39	58	34
Toulon	72	62	45	72	66	73	50	76	38	40
Paris 10	73	80	16	34	46	87	82	70	60	36
Montpellier 1	74	61	55	38	46	88	63	80	45	83
Paris 8	75	81	75	25	71	81	85	82	58	25
Lille 3	76	57	76	67	62	61	66	75	56	36
Antilles-Guyane	77	55	61	60	84	83	78	45	79	11
Corse	78	53	32	67	82	85	77	66	72	48
Amiens	79	60	12	43	86	82	69	73	83	64
Polynésie Française	80	40	52	86	85	67	79	42	86	65
LA Réunion	81	69	82	63	87	75	86	71	78	15
Nouvelle Calédonie	82	64	60	84	88	72	88	58	88	50
INP Lorraine	-	NA	NA	19	1	9	9	NA	1	63
UT Compiègne	-	NA	NA	27	3	3	1	NA	7	67
INP Grenoble	-	NA	NA	6	2	53	3	NA	4	66
INP Toulouse	-	NA	NA	15	44	59	31	NA	15	79
UT Belfort-Montbeliard	-	NA	NA	88	8	7	2	NA	54	69
UT Troyes	-	NA	NA	87	22	23	5	NA	45	47

Tabela 2 Classificação por disciplina

Áreas	Universidades	Ranking	Pedagogia	Conclusão	Pesquis	Internaciona	Vida Estudantil	Inserção	Recursos	Dinamismo	Formações de adultos
Direito, Economia	Paris 9	1	1	1	4	3	1	1	1	1	1
	Grenoble 2	2	3	5	5	2	2	3	2	4	2
	Toulouse 1	3	4	3	3	6	6	6	5	5	3
	Strasbourg 3	4	2	7	7	1	4	4	4	6	5
	Bordeaux 4	5	6	8	6	4	5	7	3	3	6
	Lyon 3	6	5	6	8	5	3	5	6	2	4
	Paris 1	7	7	3	1	7	7	7	7	8	7
	Paris 2	8	8	2	2	8	8	8	7	7	8
Letras	Lyon 2	1	9	2	0	11	3	4	4	7	1
	Paris 4	2	7	1	1	6	10	9	6	4	11
	Toulouse 2	3	10	5	4	8	8	4	3	5	2
	Grenoble 3	4	1	10	7	1	6	3	1	1	12
	Nancy 2	5	2	8	10	7	5	1	5	3	8
	Bordeaux 3	6	5	4	13	2	1	6	2	10	10
	Rennes 2	7	6	7	9	9	2	7	9	9	5
	Paris 3	8	11	5	2	4	12	13	11	8	7
	Montpellier 3	9	7	9	8	3	9	11	10	6	3
	Strasbourg 2	10	4	11	11	5	4	8	12	2	9
	Paris 10	11	12	3	5	10	13	10	7	12	13
	Paris 8	12	13	12	3	13	11	12	13	11	4
	Lille 3	13	3	13	12	12	7	7	8	13	6
Pluridisciplinares Exceto Saúde	Valenciennes	1	2	21	9	9	8	3	5	3	2
	Mulhouse	2	6	25	5	3	10	5	6	16	1
	Aix-Marseille 3	3	24	3	3	8	24	14	13	5	6
	Versailles-St-Quentin	4	23	2	2	21	13	18	2	1	19
	Clermont-Ferrand 2	5	4	19	6	2	2	20	9	17	26
	Orleans	6	18	10	4	12	3	12	9	22	18
	Metz	7	7	22	7	4	4	10	11	15	23
	Cergy-Pontoise	8	5	1	11	15	9	15	1	8	25
	Chambery	9	13	7	23	1	12	3	15	9	17
	Evry-Val d'essone	10	21	5	18	13	25	2	3	6	7
	Perpignan	11	8	4	16	5	15	8	16	6	22
	If Havre	12	17	18	20	7	1	1	14	11	21
	Aix-Marseille 1	13	26	11	1	11	18	24	20	12	11
	La Rochelle	14	1	17	19	13	14	7	12	18	5
	Avignon	15	19	9	21	6	7	21	23	3	4
	Marne-la-valle	16	16	20	13	17	21	6	19	2	7
	Le Mans	17	3	14	8	22	11	11	4	24	24
	Bretagne Sud	18	9	23	25	19	5	13	8	13	10
	Pau	19	10	13	10	10	22	19	21	22	12
	Littoral	20	14	16	15	18	17	8	18	14	9
	Arras	21	15	24	22	19	6	17	7	20	3
	Toulon	22	20	8	17	16	20	16	26	10	13
	Corse	23	17	5	14	22	26	22	24	19	15
	Polynesie Francaise	24	11	12	26	24	16	23	17	25	20
	La Reunion	25	25	26	12	25	22	25	25	21	14
	Nouvelle-Caledonie	26	22	15	24	26	19	26	22	26	16
Pluridisciplinares Inclusive Saúde	Poitiers	1	1	11	3	2	4	7	6	3	11
	Brest	2	2	7	7	7	10	11	4	5	6
	Clermont-Ferrand 1	3	6	1	20	1	16	1	5	1	14
	Dijon	4	3	4	1	5	6	12	7	20	16
	Tours	5	11	2	12	3	9	8	16	9	9
	Roven	6	12	5	9	18	1	16	13	4	5
	Paris 13	7	15	13	4	12	12	4	19	2	1
	Nantes	8	5	16	2	9	11	5	14	14	7
	Caen	9	14	14	13	8	9	3	12	12	4
	Angers	10	4	8	11	4	8	14	15	13	12
	Nice	11	7	3	5	10	13	6	17	8	13
	Limonges	12	8	10	6	17	2	9	1	16	18
	Saint-Etienne	13	10	15	16	11	15	2	2	18	3
	Reims	14	9	19	15	16	6	10	9	11	10
	Besancon	15	13	6	13	13	17	18	3	15	16
	Lille 2	16	16	18	18	15	3	13	10	6	20
	Paris 12	17	20	9	19	14	14	15	8	10	8
	Montpellier 1	18	19	12	8	6	20	17	20	7	19
	Antilles-Guyane	19	17	20	17	19	19	20	11	17	2
	Amiens	20	18	17	10	20	18	19	18	19	15
Ciências Inclusive Saúde	Strasbourg 1	1	1	10	1	2	3	12	4	1	9
	Lille 1	2	10	10	8	6	2	2	14	7	1
	Grenoble 1	3	4	3	2	3	12	6	3	5	11
	Paris 11	4	3	4	4	11	14	9	5	4	3
	Montipellier 2	5	6	13	5	4	6	3	9	11	6
	Nancy 1	6	2	9	11	7	15	1	5	8	5
	Lyon 1	7	7	1	7	12	1	5	7	13	7
	Rennes 1	8	8	6	13	1	9	11	11	9	10
	Bordeaux 1	9	5	5	10	5	7	4	1	14	15
	Paris 6	10	9	8	9	7	8	13	10	3	11
	Toulouse 3	11	11	14	3	13	4	8	2	15	13
	Bordeaux 2	12	15	2	12	15	5	14	8	10	2
	Aix-Marseille 2	13	13	15	15	9	10	10	13	2	4
	Paris 5	14	14	7	14	14	10	7	12	6	8
	Paris 7	15	12	12	6	10	13	15	15	11	14
Ramos tecnológicos	INP Lorraine	1	NA	NA	3	1	3	5	NA	1	2
	UT Compiegne	2	NA	NA	4	3	1	1	NA	3	4
	INP Grenoble	3	NA	NA	1	2	5	3	NA	2	3
	INP Toulouse	4	NA	NA	2	6	6	6	NA	4	6
	UT Belfort-Montbeliard	5	NA	NA	6	4	2	2	NA	6	5
	UT Troves	6	NA	NA	5	5	4	4	NA	5	1

Recursos pedagógicos: Onde estão os professores?

Formidável o Quartier Latin! Mas para encontrar um professor, um computador ou um lugar na biblioteca, é melhor ir para o interior ou para as cidades novas...

Ver o quadro: Recursos pedagógicos

Algumas faculdades têm boa reputação e poucos professores. Mate a charada... Sua jogada secreta consiste em alimentar em massa: em Paris-II ainda se dá aula perante 2.000 estudantes! Na mesma categoria encontram-se Paris-I (direito), Paris-III (humanas), Lyon-III (economia), Montepellier-III (humanas). Há também o caso das faculdades que têm muitos professores mas que quase nunca ninguém vê. Nesses templos da pesquisa, como Paris-VI-Jussieu, murmura-se que eles estão com mais freqüência em seus laboratórios do que com os alunos... Portanto, para ter uma visão exata das coisas é melhor cruzar esse quadro sobre o número de docentes com os que medem as taxas de sucesso e o efetivo de alunos. Mas digamos que em geral as faculdades pequenas estão mais bem providas em número de professores. O papel do pessoal administrativo e de assistência (os famosos "latoss", no jargão da Educação Nacional – os que cuidam da engenharia, da administração, da parte técnica, das obras, da assistência social e da saúde) também é primordial, se quisermos medir a qualidade do atendimento aos alunos. Infelizmente, constata-se, como em Montpellier-III, Lyon-III, Toulouse-II, que são geralmente os mesmos estabelecimentos que têm falta tanto de professores como de pessoal. Não é difícil ver aí um solo fértil para crises recorrentes.

Passemos agora ao material. Considerando-se o papel incontestável que o domínio da informática desempenha na busca de emprego e a dificuldade de certas famílias para dar um computador a seus filhos, nossos quadros fazem revelações valiosas: se deixarmos de lado os Institutos Nacionais Politécnicos (INP) e as Universidades de Tecnologia (UT), de 82 universidades apenas 12 dispõem de pelo menos um computador para cada 10 estudantes. O que é uma boa média. Felizes os jovens que escolhem as universidades novas. Em La Rochelle, Marne-la-Vallée, Littoral ou Cergy "*há máquinas em todo canto*", como diz um aluno. Mesma coisa nas pequenas faculdades dinâmicas, como Valenciennes, Chambéry, Perpignan, Mulhouse, etc. Palmas para Brest: um computador para cada 4 alunos! É de dar inveja a essa pobre garotada parisiense que, de Paris-I a Paris-IV, são 100 disputando cada computador. Em Paris-I briga-se até mesmo pelas cadeiras na biblioteca – há uma para cada 50 estudantes! Única solução: limitar as consultas a uma hora por semana... Em questão de máquinas, os de ciências de Toulouse-III ou Bordeaux-II não estão em situação muito melhor. Quanto ao uso das novas tecnologias (internet), 11 universidades, entre as quais Marseille-II, não nos revelaram seus números. O que lhes vale um zero.

Nossos cinco indicadores

Pessoal docente
-Número de estudantes por docente (professores titulares, auxiliares, assistentes, monitores, etc).Fonte: Ministério da Educação Nacional – MEN, 2000-2001.

Pessoal administrativo, técnico e de assistência ("latoss")
-Número de estudantes para um latoss. Efetivo global. Fonte: MEN, 2000-2001.

Bibliotecas universitárias
-Nota sobre 100 combinando horários e dias de abertura, período de tempo em lugar sentado, superfície e número de livros por estudante.
-Para as bibliotecas interuniversitárias considerou-se o efetivo acumulado dos estabelecimentos em foco (daí notas idênticas para Montpellier-I, II e III).Fonte: MEN, 2000.

Computadores de acesso livre
Duas fontes: MEN para as bibliotecas universitárias (BU), enquete declarativa para os postos computadorizados da universidade.

Uso das tecnologias da informação e da comunicação (TIC)
A nota sobre 10 baseia-se em 5 critérios: existência de intranet, porcentagem de docentes dotados de e-mail, horas de abertura das salas informatizadas, inscrição on line.
Fonte: enquete por questionário.

Mas esperamos que elas estejam dentro da média, já que nestes últimos anos todas as faculdades fizeram um grande esforço.

Destaque-se – e isto é um eufemismo – o sub-aparelhamento das faculdades de letras e ciências humanas. Excetuando-se Grenoble-III, Nancy-II e Rennes-II, que estão mais informatizadas que a maioria das chamadas faculdades científicas (de exatas e biológicas), as de humanas ocupam os 30 últimos lugares da classificação abrangendo todas as categorias, ao passo que as científicas monopolizam 14 das 20 primeiras posições. Já é hora de se parar de considerar esses ramos unicamente como cursos de formação para o ensino. A imensa necessidade da sociedade atual – em que os problemas no trabalho e a violência estão aumentando – de executivos de alta qualidade nas áreas de recursos humanos, mídia, psicologia e comunicação deve levar a uma nova visão dos cursos de humanas. *P. F.*

A opinião do perito

Bernard Belloc, ex-presidente da Universidade de Toulouse-I e da Conferência dos Presidentes de Universidade

"Esta enquête traz ensinamentos valiosos. Nela se vêem grandes e chocantes diferenças entre universidades em matéria de recursos. E o sistema atual de distribuição desses recursos, chamado de "Sanremo", não preenche essas lacunas, pois se baseia em grande parte em uma repetição de práticas já estabelecidas. É preciso desenvolver a avaliação e, por meio dela, incentivar as faculdades que obtiverem bons resultados e encontrar recursos para auxiliar as que estiverem em situação difícil. Sem essa avaliação, é impossível para as universidades tomarem consciência das diferenças entre elas. O sistema atual alimenta uma cultura da uniformidade, que não possibilita a adoção de uma estratégia. É por isso que ansiamos simultaneamente por mais autonomia e mais avaliação."

Tabela 3 Recursos Pedagógicos

Áreas	Universidades	Taxa de pessoal docente	Taxa de pessoal administrativo	Bibliotecas (nota sobre 100)	Postos Informáticos de acesso livre	Equipamento Internet (nota sobre 10)
Direito e economia	Paris 9	19,4	37,8	52,3	3,3	5
	Strasbourg 3	24,6	45,3	61,4	9,4	3
	Grenoble 2	26,4	45,9	65,9	0,9	6
	Toulouse 1	35,9	60,9	68,4	2,7	6
	Lyon 3	37,2	73	41,6	2,1	8
	Bordeaux 4	29,5	49,9	39,3	0,9	4
	Paris 1	36,7	59,1	2,7	1,2	7
	Paris 2	41,7	61,4	13,4	0,1*	0
Letras	Grenoble 3	22,1	43,1	65,9	4,6	5
	Nancy 2	28,7	57,6	54,1	4,6	9
	Lille 3	29,8	57,5	75,7	0,5*	5
	Strasbourg 2	28,5	59,5	58,6	2,6	5
	Bordeaux 3	26,1	55,8	50	2	5
	Rennes 2	32,7	67,5	35,7	2,5	9
	Montpellier 3	37,1	71,1	50,2	2	3
	Paris 4	32,3	61,2	40,5	1	6
	Lyon 2	33,2	67,3	36,8	1,7	6
	Toulouse 2	31,3	67,8	9,8	2	4
	Paris 3	34,2	57,2	38,4	0,3*	0
	Paris 10	30,6	59,6	22,7	0,2*	0
	Paris 8	32,3	72,1	33,4	0,2*	0
Pluridisciplinares Exceto Saúde	La Rochelle	17,9	34,7	60,9	15,1	7
	Valenciennes	18,8	33,2	64,1	11,6	7
	Le Mans	16,7	31,2	57,5	13,9	5
	Clermont-Ferrand 2	17,5	28,7	73,2	2,5	7
	Cergy-Pontoise	22	39,5	69,8	12,4	5
	Mulhouse	16,3	28,2	31,5	11	5
	Metz	21,2	35,9	68	5	5
	Perpignan	23,2	44,8	72,7	10,4	5
	Bretagne Sud	16,6	35,4	12,3	8,3	6
	Pau	20,6	42,3	51,4	5,7	7
	Polynésie Française	26,7	37,6	65,9	2,2	5
	Le Havre	17,5	34,8	48,4	0,4*	5
	Chambéry	22,4	43,2	35,2	13,6	6
	Littoral	23	42,5	38,9	12,4	4
	Arras	23	43,5	47,3	6,9	7
	Marne-La-Vallée	22,4	42	31,4	12,5	5
	Corse	17,7	34,1	45,9	0,3*	0
	Orléans	19,6	35,2	35,7	0,4*	4
	Avignon	24,1	48,3	61,4	0,5*	6
	Toulon	22,6	42,9	53	0,5*	4
	Evry-Val-d´Essonne	20,9	40	15,2	3	1
	Nouvelle-Calédonie	24,7	45,9	67,5	0,4*	0
	Versailles-St-Quentin	21,3	37,3	13,6	0,2*	7
	Aix-Marseille 3	25,8	37,8	37	0,2*	5
	La Réunion	29,9	50,3	64,5	0,2*	0
	Aix-Marseille 1	23,7	43,4	18,2	0,2*	5
Pluridisciplinares Inclusive Saúde	Poitiers	17,2	30,6	64,4	8,5	5
	Brest	18,2	32,2	63,9	24,6	8
	Dijon	19,2	35,4	73,2	6,8	6
	Angers	19,5	42	87,7	10,2	5
	Nantes	20,3	38,2	70,9	8	5
	Clermont-Ferrand 1	18,2	36	73,2	2	6
	Nice	21,4	39,8	58,2	7,4	5
	Limoges	17,2	31,1	49,8	1,7	5
	Reims	18,7	37,6	62,7	1,5	5
	Saint-Etienne	18,4	38,8	62,3	1,5	4
	Tours	19	40,2	46,1	6,9	4
	Rouen	20,5	41,1	54,1	5	4
	Besançon	16,8	32,2	57,7	0,4*	0
	Caen	19,8	36,4	88,6	4,1	3
	Paris 13	19,2	40,4	28,4	5,9	2
	Lille 2	20,4	36,5	38	1,3	6
	Antilles-Guyane	26,6	48,2	64,1	0,6	7
	Amiens	19	40,7	58,4	0,1*	8
	Montpellier 1	22	34,9	50,2	0,3*	0
	Paris 12	21,8	43,6	33	0,2*	4
Ciências Inclusive Saúde	Strasbourg 1	12,7	17,7	90,5	2,7	5
	Nancy 1	12,4	18,4	60,2	4,8	9
	Paris 11	14,3	20,2	60,7	8	5
	Grenoble 1	13,7	21,5	53,9	10,9	5
	Bordeaux 1	11,8	16,9	52	6,8	5
	Montpellier 2	13,5	17,8	50,2	3,5	6
	Lyon 1	14,2	24,5	50,7	6,8	5
	Rennes 1	16,2	25,6	58,6	4,5	5
	Paris 6	11,4	14,7	30	2,8	8
	Lille 1	14,6	22,3	18,4	5,2	7
	Toulouse 3	14	23,2	33,2	1,7	7
	Paris 7	13,5	22,7	19,3	2,4	6
	Aix-Marseille 2	14,7	21,3	50,2	0,3*	6
	Paris 5	15,4	24,4	18,4	2,8	4
	Bordeaux 2	17,1	27,1	42	1,4	5
Ramos tecnológicos	UT Compiègne	15	17,3	86,6	13,1	10
	INP Lorraine	9,1	9,5	60,9	17,5	5
	UT Troyes	17,4	25,5	85,2	18,6	9
	INP Grenoble	11,7	12,4	53,9	30,3	6
	UT Belfort-Montbeliard	11,4	18,5	49,1	6	8
	INP Tousouse	9,3	9,1	62	0,8*	0

Pesquisa: O império parisiense atacado

Agora a maior parte da pesquisa é feita nas universidades, em colaboração com as grandes instituições públicas. E as faculdades do interior não ficam para trás.

Ver o quadro: Pesquisas

Quando se fala de pesquisadores e de pesquisa na França, pensa-se imediatamente nos grandes organismos, como o CNRS (Centro Nacional de Pesquisa Científica), o Inserm (Instituto Nacional de Saúde e Pesquisa Médica) ou o Inra (Instituto Nacional de Pesquisa Agronômica). Entretanto, atualmente a maior parte da pesquisa é feita nas universidades, em colaboração com essas instituições públicas. Nossos indicadores mostram quais são as faculdades mais engajadas na pesquisa, mas não têm a pretensão de julgar a qualidade da mesma. Nem mesmo a quantidade, visto que não existe um levantamento dos trabalhos por estabelecimento. "*Nesse ponto os americanos são mais precisos*, observa Jean-Marie Lehn, prêmio Nobel de química 1987, professor no Collège de France e egresso da Universidade Strasbourg-I. *Cada universidade dispõe de indicadores sobre suas publicações, seus colóquios, suas patentes, etc. Isso lhes é indispensável para levantar verba ou negociar subvenções públicas.*" Um estudo (que não inclui ciências humanas e sociais) feito pelo Observatório de Ciências e Técnicas com base no ano de 1997 mostra que as universidades assinam ou co-assinam 70% dos artigos franceses publicados em revistas científicas conceituadas. Para além das constantes (como a tradição parisiense em ciências humanas e sociais), observa-se o aumento de pólos de excelência no interior, o bom desempenho das universidades pluridisciplinares e no final das contas um lento mas inexorável reequilíbrio entre Paris e o interior. Assim, em ciências humanas e sociais, Toulouse-I e Toulouse-II reunidas são indiscutivelmente a terceira universidade francesa, após Paris-I e Paris-IV. A criação de uma rede de Casas das Ciências do Homem no interior reforçou esse dinamismo; o mesmo vale para o acesso eletrônico aos recursos documentais. De qualquer modo, os docentes de Paris-I, Paris-II, Paris-IV e Paris-III (a ex-Sorbonne), freqüente e merecidamente criticados por sua falta de investimento pedagógico, não bobeiam com a pesquisa. Tais performances explicam-se também pela atração que essas faculdades exercem sobre os estudantes mais talentosos.

Nossos seis indicadores

Número de teses publicadas

-Teses entregues em 1999 (2001 para as universidades novas e Chambéry).

Evolução do número de teses

-Número de teses 1999 com relação à média 1997/ 1999 (2001 e média 1999/ 2001 para as universidades novas e Chambéry).

Porcentagem teses/ DEA

Mede o prosseguimento de estudos dos alunos em DEA e o número de DEAs que resultam em teses.

Porcentagem teses/ professores

Número de teses acompanhadas por docente. (Teses 1999/ efetivo de professores 2000, exceto professores de medicina hospitalares.)

Número de teses para mil estudantes

Indicador do peso da pesquisa em cada universidade. (Teses 1999, efetivo 2000.)

Grandes organismos de pesquisa

Porcentagem de unidades de pesquisa universitárias ligadas a grandes organismos, tais como CNRS, Inserm, Inra, etc, em 1999.

Todas as fontes: Ministério da Educação Nacional – MEN.

Em contrapartida, a capital defende-se muito menos bem no âmbito científico. É certo que Paris-VI, com as escolas do Quartier Latin, mantém a vantagem de uma concentração excepcional de pesquisadores. Também é preciso pôr em seu ativo sua notável equipe de valorização da pesquisa: 20 pessoas, gerando um total de negócios de 17 milhões de euros. Um critério para o qual ainda não temos números bastante confiáveis em nível nacional. Mas, em termos de dinamismo, Paris-VI fica para trás em comparação com Strasbourg-I, Grenoble-I e Toulouse-III, que são beneficiadas por ambições locais excepcionais, com apoio de políticos e de empresas (como em Grenoble no ramo da nanotecnologia) e por condições de trabalho nitidamente melhores, sobretudo para receber doutorandos e pesquisadores estrangeiros. Também é preciso falar dos "efeitos de localização", que enfatizam a absurda dispersão da pesquisa francesa e das próprias universidades. Assim, se juntarmos universidades científicas de Grenoble e seu Instituto Nacional Politécnico (INP), essa cidade bate Toulouse e alça-se ao nível de Paris-VI... Mas se só pensarmos em universidades e somando todas as disciplinas, no ranking "interior" Toulouse ultrapassa ligeiramente Grenoble, seguida por Lyon, Aix-Marseille e Strasbourg, enquanto Montpellier e Bordeaux ficam na rabeira. Quatro universidades totalmente multidisciplinares, que souberam resistir às cisões – Dijon, Nantes, Poitiers e Nice – confirmam que o modelo de união é compensador. Por fim, os notáveis escores dos INPs e de Compiègne mostram que em matéria de pesquisa a universidade tornou-se capaz de rivalizar com as *grandes écoles*: de fato, esses pólos brilham ao mesmo tempo em pesquisa e em formação de engenheiros. Assim, o INP de Grenoble é peso-pesado em pesquisa, enquanto Compiègne ocupa a quarta posição em número de teses por mil estudantes.

Em alta

Toulouse-I – Entre 404 centros de pesquisa espalhados por 18 países europeus, a European Economic Association classificou Toulouse-I em primeiro lugar para a pesquisa em economia. Assim, Toulouse-I chega na frente da London School of Economics, de Oxford, de Cambridge. Simplesmente isso!

Em baixa

Clermont-I e Lyon-III – Essas duas universidades não parecem ter feito da pesquisa uma prioridade e saem prejudicadas da comparação respectivamente com Clermont-II e com Lyon-I e Lyon-II.

opinião do perito

Gilles Bertrand, presidente do Conselho Nacional de Avaliação (CNE)

Nunca um leque tão amplo havia sido utilizado para estabelecer uma classificação. Ele autoriza uma crítica argumentada. Em termos de pesquisa, o indicador 'número absoluto de teses' favorece as grandes universidades e sobretudo as parisienses do setor de letras: defender a tese na Sorbonne continua a ser uma tradição de peso. Essa influência se nota também na posição das universidades científicas na classificação absoluta: nos critérios de pesquisa, pelo menos cinco delas estão sempre entre as dez primeiras. Dos seis indicadores, quatro dependem de teses, o que é exagerado. Faltam indicadores ligados às publicações, à valorização da transferência de tecnologia, à porcentagem de bônus de orientação em doutorado..."

Tabela 4 Pesquisa

Areas	Universidades	Números de teses 1999	% da evolução do número de teses	Proporção teses/ professores 1999	Números de teses/ 1000 estudantes	% unidades ligadas ao EPST
Direito e Economia	Paris 1	321	0,2	0,21	1,11	40
	Paris 2	127	26,6	0,18	0,89	11
	Toulouse 1	84	9,1	0,26	0,63	31
	Paris 9	65	-12,5	0,24	0,67	29
	Grenoble 2	67	-4,9	0,33	0,44	36
	Bordeaux 4	47	2,3	0,23	0,55	15
	Strasbourg 3	30	29,6	0,19	0,37	10
	Lyon 3	29	-24,3	0,08	0,21	22
Letras	Paris 4	326	12,3	0,43	1,61	33
	Paris 3	160	4,3	0,43	1,09	21
	Paris 6	179	14,7	0,37	0,95	20
	Toulouse 2	119	9,7	0,41	0,66	36
	Paris 10	186	1,3	0,26	0,66	36
	Lyon 2	109	-1,9	0,28	0,5	51
	Grenoble 3	38	2,8	0,35	0,58	13
	Monpellier 3	73	16,4	0,24	0,48	26
	Rennes 2	50	17,9	0,29	0,38	20
	Nancy 2	67	0	0,24	0,44	22
	Strasbourg 2	62	-12,6	0,42	0,46	9
	Lille 3	49	37,5	0,24	0,32	19
	Bordeaux 3	48	13,9	0,2	0,34	35
Pluridisciplinares Exceto Saúde	Aix-Marseille 1	198	11,4	0,51	0,69	65
	Versailles-St-Quentin	80	22,9	0,42	0,64	53
	Aix-Marseille 3	181	5,7	0,29	0,72	43
	Orléans	85	10,6	0,54	0,49	46
	Mulhouse	47	12,5	0,85	0,55	33
	Clermont-Ferrand 2	105	-12,6	0,54	0,5	48
	Metz	76	-3,4	0,63	0,48	15
	Le Mans	36	27,8	0,4	0,34	30
	Valenciennes	38	19,6	0,54	0,4	20
	Pau	47	12	0,41	0,33	30
	Cergy Pontoise	31	3,2	0,36	0,3	38
	La Réunion	24	152,4	0,32	0,4	13
	Marne La Vallée	32	8,3	0,27	0,43	27
	Corse	10	66,7	0,42	0,27	14
	Littoral	25	123,8	NP	0,38	16
	Perpignan	26	1	0,14	0,31	40
	Toulon	15	17,9	0,3	0,19	28
	Evry-Val d´Essonne	16	-22,2	0,48	0,2	38
	La Rochelle	17	0	NP	0,25	0
	Le Havre	12	-8,3	0,57	0,19	22
	Avignon	7	6,7	0,32	0,12	36
	Arras	11	143	0,32	0,14	13
	Chambéry	31	-11,5	0,01	0,26	26
	Nouvelle Calédonie	2	NS	0,29	0,14	0
	Bretagne Sud	3	-16,7	NA	0,06	0
	Polynésie Française	0	NS	0	0	0
	Dijon	175	12,6	0,53	0,62	49
Pluridisciplinares Inclusive Saúde	Nantes	173	9,3	0,44	0,56	41
	Poitiers	156	2,9	0,42	0,53	46
	Paris 13	91	14,4	0,5	0,51	33
	Nice	158	-12,5	0,36	0,52	62
	Limoges	75	22	0,45	0,5	20
	Brest	78	7,4	0,49	0,54	30
	Monpellier 1	106	-10	0,3	0,79	44
	Rouen	114	3	0,39	0,53	35
	Amiens	70	83,9	0,49	0,41	18
	Angers	39	73,7	0,63	0,27	33
	Tours	80	9,1	0,39	0,37	37
	Besançon	105	-3,4	0,4	0,49	29
	Caen	109	-0,8	0,39	0,42	36
	Reims	61	25,7	0,59	0,28	24
	Saint-Etienne	42	23,5	0,34	0,4	34
	Antillles-Guyane	24	133,3	0,48	0,31	8
	Lille 2	45	-14,5	0,17	0,38	43
	Paris 12	46	31,1	0,2	0,25	43
	Clermont-Ferrand 1	14	-44,4	0,14	0,15	28
Ciências Inclusive Saúde	Strasbourg 1	323	8,2	0,72	1,11	76
	Grenoble 1	319	6,2	0,9	1,11	76
	Toulouse 3	344	14	0,85	0,86	61
	Paris 11	441	-9,6	0,58	1,16	74
	Montpellier 2	226	-7	0,65	0,87	82
	Paris 7	389	-8	0,48	1,29	64
	Lyon 1	291	-0,3	0,5	0,95	64
	Lille 1	239	1,6	0,54	0,68	60
	Paris 6	466	-22,4	0,41	1,14	80
	Bordeaux 1	165	-6,2	0,57	0,63	70
	Nancy 1	136	-2,7	0,6	0,64	59
	Bordeaux 2	102	-3,6	0,58	1,19	55
	Rennes 1	207	-6,5	0,49	0,69	52
	Paris 5	132	-18,5	0,3	0,6	53
	Aix-Marseille 2	81	-34,5	0,26	0,41	66
Ramos Tecnológicos	INP Grenoble	191	-3,1	NS	1,43	58
	INP Toulouse	117	-2,5	NS	1,07	45
	INP Lorraine	94	-16,4	NS	0,83	61
	UT Compiègne	70	-18,8	NS	1,08	56
	UP Troyes	0	NS	NS	0	0
	Belfort-Montbeliard	0	NS	NS	0	NC

Vida estudantil: A curtição no campus

Para o burburinho dos bistrôs, é melhor a faculdade no centro da cidade; mas para praticar esporte e participar de associações, o interior é a melhor pedida.

Ver o quadro: Vida estudantil

Um paradoxo salta aos olhos na leitura de nossos quadros: tem-se a impressão de que as dezenas de milhares de estudantes de Paris-I, Paris-II, Paris-III, Paris-IV, Paris-VI e Paris-VII que freqüentam o Mont Sainte-Geneviève, em Paris, e jantam à noite – os felizardos – entre as ruas Mouffetard e Canettes são mal aquinhoados... Vamos desfazer um mal-entendido: nosso quadro não mede aqui a indizível ventura dos bistrôs estudantis, que aliás não são um apanágio parisiense. De Lille a Nice, passando por Pointe-à-Pitre e Saint-Denis de Reunião, o ranking dos bons endereços estudantis ainda está por fazer...

Agora falando sério: não é possível, tampouco, dar por universidade estatísticas sobre o número de bolsistas, a qualidade dos alojamentos ou mesmo o número de lugares no restaurante universitário. O Centro Nacional de Obras Universitárias (Cnous), que desempenha um importante papel na qualidade de vida dos estudantes, não pode ventilar essas informações por universidade. Portanto limitamo-nos aqui a itens que refletem apenas parcialmente a vida estudantil: a superfície das instalações associativas da faculdade, a existência de um campus com equipamentos esportivos, os gastos da faculdade em favor da vida estudantil, etc. Parcial, mas ainda assim muito importante. Os malucos por esporte enxergam imediatamente as faculdades onde podem usar a cabeça e as pernas: Grenoble, Lille, Montpellier, Bordeaux, Limoges, Rouen, Le Mans, Clermont-Ferrand-II, Rennes-II... Ao lado desses pesos-pesados, Paris-X-Nanterre, apesar de dispor de uma piscina olímpica, faz figura de sub-aparelhada. Uma vez mais a Universidade de Tecnologia de Compiègne, juntamente com a de Belfort e o INP de Lorraine, monopoliza as primeiras posições. Nas faculdades instaladas no centro da cidade, é melhor esquecer qualquer idéia de esporte, o que apesar de tudo é muito lamentável e deixa abismados os estudantes estrangeiros que chegam por meio de intercâmbios. "*Riem na nossa cara quando solicitamos instalações*", rebela-se Bernard Belloc em Toulouse-I, deplorando a "*miséria esportiva*" evidenciada por nossos números. Sobretudo quando se sabe que uma das prioridades do famoso plano Universidade do Terceiro Milênio era o esporte... Um novo campus vai ser acomodado em um dos últimos grandes espaços livres da capital, ao redor da Biblioteca François-Mitterrand; só que ninguém pensou em prever para ele importantes infra-estruturas esportivas universitárias. Isso mostra a que ponto Paris se desinteressou, há décadas, do bem-estar dos

Nossos cinco indicadores

Superfície "vida estudantil"

-Instalações universitárias à disposição dos estudantes, exceto para ensino (metros quadrados por estudante).

-Fonte: Ministério da Educação Nacional – MEN.

Superfície "esporte"

-Metros quadrados "esporte" para cada 100 estudantes.

-Fonte: MEN.

Créditos para a vida estudantil

-Taxa de consumo do Fundo de Solidariedade e Desenvolvimento das Iniciativas Estudantis (FSDIE), que normalmente deve ser usado em 100%.

Nota "vida estudantil"

-Subvenções às associações, existência de um departamento "vida estudantil", de um vice-presidente estudante, de uma creche, número de associações relacionado com o número de alunos e porcentagem de participação nas eleições universitárias.

-Fonte: enquete declarativa. As não-respostas levam nota zero.

Nota "vida cultural e esportiva"

-Equipamentos culturais, efetivo de esportistas de alto nível e proximidade de instalações esportivas externas.

-Fonte: enquete declarativa. As não-respostas recebem nota zero.

250.000 estudantes que nela vivem. "*Normandos felizardos!*", dá vontade de dizer, por oposição: não apenas é em Caen que se encontra a maior área de instalações esportivas, como ainda Rouen e Le Havre são as que monopolizam os dois primeiros lugares do pódio "vida estudantil" incluindo todas as categorias, à frente da Universidade de Tecnologia de Compiègne. Rouen não espalhou por inúmeros locais sua vida universitária, como fez Bordeaux, e acaba de dotar-se de uma casa do estudante ultramoderna. Em Havre, os estudantes, fortalecidos por uma notável participação nas eleições universitárias, obtêm amplo apoio para suas atividades culturais. Cumprimente-se também Limoges, uma das raras universidades a realizar uma enquete para avaliar as expectativas de seus alunos.

Assim como os estudantes secundários há 15 anos, os universitários podem vibrar com o interesse que lhes dedicam agora os políticos locais. Graças a auxílios regionais, o Cnous construiu em vários campus quartos high-tech, dotados da rede Renater, que permite conexão com a intranet da faculdade. Alsace mantém o recorde, com 66% dos quartos plugados; a rede é gerenciada pela universidade. Palmas também para os Pays de la Loire, onde François Fillon, como presidente do conselho regional, bateu-se pela instalação de mini-apartamentos conectados. Paris mantinha a supremacia do atraso em alojamento estudantil, com 2.200 lugares para 200.000 alunos. Ao entregar dentro em breve 3.000 novos quartos, a cidade dá um salto; mas ainda tem muito caminho pela frente, sobretudo para atrair estrangeiros. *P. F.*

Em alta

Grenoble-III – Magnífico campus, dotado de um estádio e de uma piscina, bem ligado por bondes ao centro da cidade. Essa faculdade aproveita sua grande solidariedade com Grenoble-I e II para obter mais recursos dos representantes políticos.

Em baixa

Paris-III-Censier – Essa universidade não teve tempo para responder nossa enquete. Isso não melhora sua classificação. Pode-se lamentar o imobilismo dessa faculdade, tão bem situada em Paris.

A opinião do perito

Jacques Soulas, diretor do Centro Nacional de Obras Universitárias (Cnous)

"É muito lógico incluir a qualidade de vida estudantil para estabelecer um ranking das universidades. Mas o processamento estatístico cria um viés, pois a vida estudantil depende muito de fatores como bolsas, alojamento, alimentação, cultura, transportes, etc, que escapam da abordagem universidade por universidade. O Cnous contribui amplamente para essa qualidade de vida, para a democratização dos estudos superiores e para a mobilidade internacional. É preciso acrescentar o aporte cada vez maior das coletividades locais. Esperamos que no futuro seja possível medir também essas contribuições."

Tabela 5 Vida Estudantil

Área	Universidades	m² esporte para 100 estudantes	m² vida estudantil para 100 estudantes	Taxa de consumo do FSDIE	Nota Vida estudantil sobre 20 (1)	Nota Vida estudantil sobre 20 (2)
Direito e Economia	Paris 9	19	15,4	91,4	17	11
	Grenoble 2	464	3,9	98,6	10,5	10
	Lyon 3	9	5,5	100	10,5	11,5
	Strasbourg 3	0	24,3	86,5	7,5	11
	Bordeaux 4	493	0,5	NC	6,5	8
	Toulouse 1	5	6,5	43,8	10,5	10
	Paris 1	0	1,2	82,9	9,5	3
	Paris 2	0	2,6	98	0	0
Letras	Bordeaux 3	493	11,5	100	4,5	13
	Rennes 2	208	3,6	87,2	11	14
	Lyon 2	50	12,2	83,4	8	12
	Strasbourg 2	4	5,8	89,8	7,5	15
	Nancy 2	33	7,6	100	7,5	1
	Grenoble 3	464	3,9	100	5	5
	Lille 3	0	23,7	73,2	8	7
	Toulouse 2	0	13,5	55,5	5,5	12
	Montpellier 3	0	5,4	100	5,5	7
	Paris 8	0	1	100	4	10
	Paris 4	1	9,3	93,6	0	0
	Paris 3	0	0	92,5	0	0
	Paris 10	19	1,4	70,6	0	0
Pluridisciplinares Exceto Saúde	Le Havre	42	42,3	95,9	11,5	16
	Clermont-Ferrand 2	659	38,2	97,6	8,5	12
	Orléans	41	21,3	100,2	13,5	7
	Metz	57	10,4	78,9	11,5	13
	Bretagne Sud	0	20,8	98,6	11,5	11
	Arras	33	6,9	100	9,5	8
	Avignon	0	38,9	67,2	11,5	10
	Valenciennes	27	13,9	66,6	11,5	10
	Cergy-Pontoise	8	49,9	84	8,5	8
	Mulhouse	54	100,6	32,2	3	12
	Le Mans	266	0,9	76,3	12,5	7
	Chambéry	26	15,1	29,1	6	15
	Versailles-St-Quentin	13	31	57,5	5,5	10
	La Rochelle	38	23,7	53,7	5	8
	Perpignan	0	8,8	60,4	7,5	12
	Polynésie Française	0	100,3	NC	4,5	6
	Littoral	24	3,2	91,9	4,5	10
	Aix-Marseille 1	0	7,2	100	0	0
	Nouvelle-Calédonie	0	110,3	NC	0	0
	Toulon	0	6,9	63,4	5,5	11
	Marnes La Vallée	0	23,4	40	6,5	5
	La Réunion	47	9,8	67,9	0	0
	Pau	35	1,5	75,2	4,5	9
	Aix-Marseille 3	34	11,5	45,5	5,5	0
	Evry-Val d´Essonne	0	4,5	48,6	5	12
	Corse	0	5,7	77,6	0	0
Pluridisciplinares Inclusive Saúde	Rouen	104	33,4	100	13,5	15
	Limoges	731	36,8	47,1	13,5	13
	Lille 2	471	16,9	100	13,5	3
	Poitiers	57	20,2	85,7	10,5	13
	Caen	2239	5,8	100	8	11
	Dijon	327	29,5	36,5	12	11
	Reims	18	13	100	10,5	12
	Angers	23	25,9	93,2	8,5	13
	Tours	16	23,1	98,8	11,5	8
	Brest	31	9,5	94,6	7	13
	Nantes	98	20,7	37,7	6,5	14
	Paris 13	17	11,1	97,6	6,5	14
	Nice	106	7,5	55,2	8	13
	Paris 12	5	4,4	100	4,5	11
	Saint-Etienne	18	3,4	81,9	11,5	10
	Clermont-Ferrand 1	0	22,6	64,9	10	7
	Besançon	36	0	98,8	0	0
	Amiens	26	11,8	63,8	0	0
	Antilles-Guyane	0	6,2	24,6	7	9
	Montpellier 1	NC	NC	71,9	0	0
Ciências Inclusive Saúde	Lyon 1	10	40,3	100	8,5	16
	Lille 1	444	21,1	84,7	10,5	14,5
	Strasbourg 1	27	15,1	100	13,5	10
	Toulouse 3	53	6,5	99,3	9,5	14
	Bordeaux 2	493	5,6	92,5	7,5	16
	Montpellier 2	105	14,5	86,9	9,5	11
	Bordeaux 1	493	37,4	84,2	8,5	4
	Paris 6	19	NA	86,8	10	12
	Rennes 1	165	12	30,4	11,5	11
	Aix-Marseille 2	40	17,3	100	6,5	5
	Paris 5	11	20,6	76	8,5	13
	Grenoble 1	464	3,9	89,8	7	11
	Paris 7	20	4,7	82,4	12	11
	Paris 11	71	12,2	45,2	10,5	8
	Nancy 1	33	7,1	69	8	11
Ramos tecnológicos	UT Compiègne	65	19,4	100	13,5	11
	UT Belfort-Montbeliard	627	37,6	NC	13,5	3
	INP Lorraine	33	116,7	100	12,5	5
	UT Troyes	0	26,6	NC	12,5	11
	INP Grenoble	464	3,9	82,8	8,5	7
	INP Toulouse	32	213,4	NC	0	0

(1) Vida associativa e recursos concedidos pelos estabelecimentos (2) Vida cultural e esportiva

Profissionalização: Do anfiteatro para o batente

Sem estardalhaço, o mundo universitário engrenou uma profunda metamorfose e está multiplicando os cursos que levam a profissões específicas.

Ver o quadro: Profissionalização

Oferecer aos estudantes um encaminhamento profissional: durante muito tempo essa idéia causou desconforto em nossas faculdades, interessadas em educar o indivíduo e não em cumprir uma missão econômica. A palavra "profissional" feria muito ouvido acadêmico... Mas os tempos mudaram: hoje são poucos os estabelecimentos que não se preocupam com o problema, graças à oferta de *licences* profissionalizantes, *mastères*, IUP e outros DESS. Entre os retardatários, notam-se algumas grandes faculdades parisienses, ocupadas sobretudo em brilhar no panteão da pesquisa e que sozinhas alimentam os maiores batalhões de doutorandos e de professores titulares aprovados em concurso nacional (*agrégés*).

Assim, não é nem na capital nem mesmo nos grandes pólos tecnológicos, tais como Sophia Antipolis, que se encontram as de melhor desempenho sob esse aspecto, mas sim na chamada França profunda, visto que é Clermont-Ferrand que ganha a taça. "*Oferecer formações que levem a um emprego é para nós uma preocupação permanente. Empenhamo-nos sobretudo em propor cursos que não existem em outros lugares*", explica Annie Veyre, sua presidente. Clermont-I só é superada pelos estabelecimentos com qualificação puramente profissionalizante – mas estes não competem na mesma categoria. É preciso citar os Institutos Nacionais Politécnicos (INP) de Lorraine e de Grenoble, que agrupam várias escolas de engenharia, e a Universidade de Tecnologia de Compiègne. É um fato que freqüentemente se ignora: "*A universidade forma hoje a maioria dos jovens engenheiros*", lembra Yves Escouffier, presidente do comitê de acompanhamento das *licences* profissionalizantes. Quanto à Dauphine, cuja reputação já está feita, nesse critério ela ultrapassa de longe as universidades de direito e ciências econômicas. Mas convém lembrar que ela seleciona rigorosamente no ingresso.

Nossos cinco indicadores

Peso das modalidades profissionalizantes

favorece algumas universidades.

-Fonte: Ministério da Educação Nacional – MEN.

Peso dos diplomas profissionalizantes

-Diplomas profissionalizantes outorgados, agora com exceção de medicina.

-Fonte: MEN.

Estágios

-Porcentagens de estudantes que efetuaram um estágio em empresa ou em laboratório no 2° e 3° ciclos.

-Fonte: enquete declarativa.

Acompanhamento e dispositivos de inserção

-Mede a existência e a eficiência de um observatório da inserção, a organização de fóruns, etc.

-Fonte: enquête declarativa.

Línguas

-Porcentagem de estudantes que seguem um curso de línguas vivas.

-Fonte: enquête declarativa.

A mais profissionalizada das faculdades científicas é Nancy-I. Reforçada por cinco Institutos Universitários Profissionalizantes (IUP, que existem há 10 anos e oferecem excelentes perspectivas profissionais para diplomas de nível bac + 4), por três escolas de engenharia integradas e dois Institutos Universitários de Tecnologia (IUT), essa faculdade oferece a seus alunos um excepcional painel de cursos. Nancy é decididamente um solo fértil para a profissionalização dos cursos universitários: em letras e ciências humanas é Nancy-II que chega na frente. Nela os desse ramo podem optar por vários DESS, dos quais dois muito avançados: "Informação científica e técnica e inteligência econômica" e "Processamento informático para exploração da informação nos textos", ambos montados em parceria com Nancy-I.

Palmas também para a Universidade de Havre por seu amplo leque de *maîtrises* direcionadas para assuntos internacionais e abertas para juristas, administradores e também para lingüistas. Havre está entre as poucas universidades que possuem um Centro de Formação de Aprendizes, favorecendo as formações alternadas –cursos remunerados que facilitam muito o acesso ao mundo do trabalho.

Mas também é preciso ter certeza de que os cursos oferecidos correspondem realmente às necessidades do mercado. Marne-la-Vallée e Lille-I implantaram ferramentas para acompanhar minuciosamente o futuro de seus estudantes. Outro ponto que hoje tem importância cada vez maior: o grau de participação da universidade no acompanhamento dos estágios. Isso porque eles passaram a desempenhar um papel determinante na obtenção de um primeiro emprego: "*Os empregadores estão cada vez mais atentos para os estágios e freqüentemente é disso que depende tudo*", explica Noémie Loubaton, consultora na Robert Halph Intérim. Em algumas universidades esses estágios não recebem acompanhamento algum e os formulários de convenção de estágios são praticamente largados para *self-service*. Já outras fornecem um auxílio e um acompanhamento personalizado; é o caso de La Rochelle e de Bordeaux-IV. Assim, as faculdades estão se profissionalizando. Mas cada uma em seu ritmo… *V. R.*

Em alta

Nancy-I e II – Graças, sobretudo, a uma cooperação inteligente entre setores de humanas e de ciências, o pólo de Nancy permite que estudantes de todas as disciplinas tenham acesso a cursos originais.

Em baixa

Paris-VI – De olhos fixos na pesquisa, a Universidade Pierre-et-Marie Curie confessa-se culpada: "*Precisamos absolutamente desenvolver programas mais profissionalizantes*", reconhece Gilbert Béréziat, seu presidente.

A opinião do perito

Yves Escouffier, presidente do comitê de acompanhamento das *licences* profissionalizantes na Educação Nacional

"*Antigamente, a universidade preparava unicamente para as profissões de pesquisa e de ensino. Hoje, com 400.000 calouros por ano para apenas 10.000 teses e 35.000 postos de docentes, as universidades têm o dever de propor a seus alunos saídas de sucesso e não de fracasso. Toda formação acadêmica ou profissional deve atender a um objetivo, deve ser julgada e avaliada em função desse objetivo. Esse movimento está amplamente engrenado. Mesmo que alguns tenham demorado a pegar o bonde, o que está em andamento é uma verdadeira revolução. Revolução ignorada com excessiva freqüência, pois muitos têm da faculdade uma imagem errada, que remonta à época em que fizeram seus estudos.*"

Tabela 6 Profissionalização

Áreas	Universidades	% de estudantes em ramos profissionalizantes	% de diplomas profissionalizantes outorgados	estágio em empresa ou em laboratório	Dispositivo de inserção	Ensino de línguas
Direito e Economia	Paris 9	47,6	51,2	56,7	8,3	81
	Bordeaux 4	19,2	33	59,8	16,2	33
	Grenoble 2	28,6	40,4	31,7	11,7	37
	Strasbourg 3	21,8	36,5	37,4	5	74
	Lyon 3	12,5	18,9	39,1	18,9	70
	Toulouse 1	16,1	21,8	33,2	15,2	35
	Paris 1	15	17	38,8	15	33
	Paris 2	7,7	13,3	0	0	0
Letras	Nancy 2	17,8	24,4	28,2	13,2	58/
	Lille 3	9,5	11	30,8	11	85
	Grenoble 3	5,1	7,2	20	12,7	98
	Lyon 2	7,6	8,7	0	19,7	33
	Toulouse 2	7,6	12,4	0	12,3	63
	Bordeaux 3	12,6	14,9	10,6	10,3	59
	Rennes 2	4,7	5,4	0	12,7	76
	Strasbourg 2	5,1	4,4	13,6	9,7	74
	Paris 4	9,3	2,5	23,6	7	21
	Paris 10	8,2	10,7	0	0	0
	Montpellier 3	3,3	2,2	32,8	8	0
	Paris 8	5,3	10	0	0	0
	Paris 3	5	5,1	0	0	0
Pluridisciplinares Exceto Saúde	Le Havre	42,6	51,1	58,6	0,6	100
	Evry-Val d´Essonne	45	51,3	54,8	2	100
	Chambéry	30,6	34,7	66,3	11,7	100
	Valenciennes	36,5	42,4	55,5	13,8	48
	Mulhouse	46,4	52,3	39,4	11,7	51
	Marne-La-Vallée	29,1	35,5	67,4	12,8	33
	La Rochelle	27,8	37,6	75,4	1	95
	Perpignan	20,8	31,7	72,3	12	89
	Littoral	25,5	34,7	42,6	15,3	33
	Metz	23,3	29	0	15	100
	Le Mans	26,2	31,9	32,2	13,3	70
	Orléans	28,2	32,5	0	12,3	80
	Bretagne Sud	42,1	54,1	0	2	25
	Aix-Marseille 3	23,4	32	74	7,3	58
	Cergy Pontoise	19	24,5	29,9	10,7	88
	Toulon	31,1	33,2	0	2	0
	Arras	22,2	27,1	49,2	11,3	0
	Versailles-St-Quentin	22,3	22,7	22,9	15,3	0
	Pau	18,4	21,7	58,3	8,3	59
	Clermont-Ferrand 2	18,5	22,3	0	9,7	65
	Avignon	12,8	17,7	37,8	2	82
	Corse	16,2	21,6	0	0	0
	Polynésie Française	0	0	1,3	2	93
	Aix-Marseille 1	7,7	9,5	0	0	0
	La Réunion	5,7	6,5	0	0	0
	Nouvelle-Calédonie	3,1	3,1	0	0	0
Pluridisciplinares Inclusive Saúde	Clermont-Ferrand 1	54,1	47,1	84,8	12	100
	Saint-Etienne	38	31	55,8	14,7	47
	Caen	28	25,2	43,3	14,8	69
	Paris 13	38,9	35,2	0	10	0
	Nantes	30,9	26,4	62,6	2	65
	Nice	26,2	26,3	NA	17,8	0
	Poitiers	30,2	24,8	51,1	10,3	61
	Tours	32,9	24,3	0	8,2	100
	Limoges	34,1	25,7	43,1	10	0
	Reims	32,3	28,1	0	0	87
	Brest	27,7	23,8	32,8	13	33
	Dijon	28,9	22,1	0	13	33
	Lille 2	46,2	27,8	0	1	0
	Angers	34,3	28,4	0	2	0
	Paris 12	32,4	28,5	0	1	0
	Rouen	25	20,1	12	14,8	0
	Montpellier 1	44,9	26,1	0	0	0
	Besançon	31,1	27,3	0	0	0
	Amiens	30,4	25,3	0	0	0
	Antilles-Guyane	4,5	3,1	17	13	5
Ciências Inclusive Saúde	Nancy 1	63,8	40	50	12,8	100
	Lille 1	39,1	41,4	57,6	17,8	87
	Montpellier 2	43,7	41,9	64,6	11,7	68
	Bordeaux 1	34	34,6	13,6	14	100
	Lyon 1	60,6	34,1	14	16,7	36
	Grenoble 1	45,4	34,3	74,6	12,2	18
	Paris 5	54,4	29,8	70,2	12,3	36
	Toulouse 3	46,2	36,9	0	14	33
	Paris 11	42	30	41,6	11,8	71
	Aix-Marseille 2	56,7	31,9	0	12	0
	Rennes 1	40,8	30,7	47,9	1	55
	Strasbourg 1	45,5	21,3	56,8	7	55
	Paris 6	37,3	11,3	77,8	9	33
	Bordeaux 2	51	8,6	21,4	4	0
	Paris 7	30,6	10,6	42,4	2	0
Ramos tecnológicos	UT Compiègne	64,8	81,5	100	13,8	100
	UT Belfort-Montbeliard	61,6	100	76,8	13,2	98
	INP Grenoble	72,2	69,7	100	14,7	78
	UT Troyes	63,2	99,8	100	8,7	91
	INP Lorraine	82,3	70,5	25	11,9	79
	INP Toulouse	74,7	70,2	0	0	0

Dinamismo e atratividade: A forma... e o fundo

O sistema de gestão das universidades faz com que, mesmo dirigidas por integrantes com objetivos ambiciosos, elas tenham uma margem de manobra irrisória. A descentralização deverá melhorar a situação.

Ver o quadro: Dinamismo e atratividade

Este capítulo trata de quê? O que os termos dinamismo e atratividade abrangem quando se trata de universidades? Trata-se simplesmente de medir sua capacidade para atrair financiamentos (sem incluir os recursos que lhes são alocados pelo Estado) e também estudantes, docentes externos e estrangeiros em 3° ciclo. Em suma, esses números são bons indicadores do grau de projeção dos estabelecimentos.

Comecemos pelos financiamentos. Mau, mau... A porcentagem de recursos que as universidades conseguem obter por seus próprios meios revela o quanto sua margem de autonomia financeira é estreita e mesmo irrisória. Os salários representam em média 80% das despesas de uma faculdade. Restam, portanto 20% para os investimentos. Os salários são inteiramente assumidos pelo Estado. Como, também os financiamentos, por meio das alocações baseadas na regra de cálculo batizada "Sanremo", aliás muito contestada. Mas isso não impede as universidades de tentarem lutar para melhorar seu orçamento com recursos próprios – contratos de pesquisa ou de formação continuada de adultos, acordos com as coletividades locais, recebimento de bolsas-empresa. Porém as informações coletadas mostram que essa possibilidade não representa muita coisa: vê-se que de 82 universidades apenas 4 conseguem alimentar com recursos próprios cerca de 50% de sua verba de investimento. Faça o cálculo: 50% de 20% dá 10%. Isso significa que 78 universidades financiam por si mesmas menos de 10% de seus recursos não salariais! A média fica entre 5% e 7%.

Qual organizador pode realmente inovar com uma margem de manobra tão restrita? Questão subsidiária: como uma situação tão aberrante pôde perdurar por tanto tempo? A resposta é histórica e cultural: com o Estado liberando pouco dinheiro para as faculdades, não se desenvolveu nelas uma cultura de gestão. Daí muitas universidades manterem com o dinheiro uma relação ambígua, pouco profissional, desajeitada, da qual os poderes públicos abusaram covardemente, só desbloqueando realmente novos créditos quando os estudantes saíam às ruas. Mas esse modelo parece estar vivendo seus últimos dias. Sob pressão de uma nova geração de docentes, pesquisadores e dirigentes com objetivos ambiciosos, preocupados com o atraso de suas universidades com relação às homólogas de outros países, está-se caminhando para um aumento da autonomia financeira. O canteiro de obras, iniciado na época de Claude Allègre, foi quase concluído na época de Jacques Lang. Jean-Pierre Raffarin, através de

Nossos cinco indicadores

Autofinanciamento

-É a parcela de recursos próprios do estabelecimento, receitas obtidas com os contratos de pesquisa, com a formação continuada universitária, com as bolsas-empresa, com os direitos de inscrição (embora o Estado os retire das dotações das universidades). Atribuímos a esse indicador um coeficiente 2.

-Fonte: Ministério da Educação Nacional – MEN, 2000.

Evolução do efetivo

-Porcentagem de evolução entre 1996 e 2000.

-Fonte: MEN.

Ingresso de estudantes estrangeiros em 3° ciclo

-Permite medir a atratividade das formações profissionalizantes de alto nível e dos estudos de doutorado do estabelecimento.

-Fonte: MEN, 1999.

Professores associados

-Porcentagem de professores associados com relação ao número total de docentes.

-Fonte: MEN, 1999.

Administração e governança

-Para avaliar a qualidade da administração, adotamos um indicador inédito: a qualidade das respostas a nossa enquête declarativa (rapidez e precisão das respostas) e a existência de estruturas de gestão dos recursos humanos. Em caso de não-resposta a nota é zero.

seu projeto de lei sobre a descentralização, conhece-o muito bem e anuncia sua aceleração. É uma grande etapa. O espantalho do risco de uma "*universidade com duas marchas*" é difícil de manejar. Primeiramente porque sistemas de perequação (sistema analítico de distribuição de recursos) serão criados em função dos perfis das universidades e de seus estudantes. Mas sobretudo porque, concretamente, nossos quadros mostram que já se está em uma situação de universidades... com quatro marchas! "*Onde está a regulação pelo Estado, que deveria estabelecer uma igualdade de tratamento entre seus estabelecimentos públicos?* interpela Bernard Belloc, ex-presidente da Toulouse-I. *Descentralizar não pode deteriorar uma situação já extraordinariamente degradada.*" A causa, já defendida na época de Allègre e Lang, endossa evidentemente as aspirações girondinas da equipe Raffarin. Portanto, pode-se contar com uma importante mudança nesse setor e com a renovação dos métodos de avaliação. *P. F.*

Em alta

Universidade de Tecnologia de Compiègne – Essa universidade constitui um modelo muito atraente: produz três vezes mais diplomados que as maiores *écoles*, ao mesmo tempo em que tem um bom nível de pesquisa e 20% de estrangeiros em seus 3os ciclos.

Em baixa

Le Mans – Queda de efetivo, pobreza de recursos próprios, poucos estudantes estrangeiros em 3° ciclo: estará Le Mans deixando-se sufocar por suas vizinhas?

A opinião do perito

Daniel Laurent, professor na Universidade de Marne-la-Vallée, ex-presidente dessa universidade, conselheiro científico na Axa.

"*Nota-se a baixa atratividade internacional de nossas universidades, que a medíocre porcentagem de estudantes estrangeiros em 3° ciclo enfatiza. Isso é particularmente inquietante para as universidades com dominante científica e médica, em um contexto de competitividade mundial em que emergem pólos universitários que procuram atrair os melhores estudantes e docentes. Apenas duas dessas universidades, Paris-VI e Strasbourg-I, aproximam-se do limiar de 20%; todas as outras estão abaixo de 10%. A título de comparação, essa proporção é de 39% no MIT e da ordem de 30% em Stanford (com 36% na School of Engineering); 28% de estudantes estrangeiros freqüentam a Harvard Medical School.*"

Tabela 7 Dinamismo e atratividade

Áreas	Universidades	% Recursos Próprios	% Evolução Efetiva	% de recrutamento de estrangeiros em pós-graduação	% de professores associados	Administração
Direito e Economia	Paris 9	55,6	4,1	23,3	3,2	17,1
	Lyon 3	45,8	3	9,3	6,4	16,7
	Bordeaux 4	38,1	0,4	8,8	6,1	18,2
	Grenoble 2	44	-4,2	12,3	4,7	15
	Toulouse 1	37,2	1,3	10,3	5,4	15,2
	Strasbourg 3	54,8	1,9	14,5	2,4	11,9
	Paris 2	48,8	-1,5	0,4	7,7	0
	Paris 1	40,1	-0,9	1,3	4,6	14,2
Letras	Grenoble 3	46,1	-5,1	17,5	3,5	14,8
	Strasbourg 2	45,1	-4,9	33,2	1,7	16
	Nancy 2	54,5	-6,7	17,3	2,7	15,1
	Paris 4	43,6	-15,7	22,6	3,8	15,7
	Toulouse 2	35,3	-0,2	18,6	4,4	15,4
	Montpellier 3	31,9	11	8,1	4	13,8
	Lyon 2	39,8	3,6	4,5	2,4	15,1
	Paris 3	39,7	-5,6	34,3	0,5	0
	Rennes 2	29,7	2,8	5,2	4,8	14,7
	Bordeaux 3	34,6	-11,2	19	4,3	11,2
	Paris 8	39,2	10,9	2,3	2,5	0
	Paris 10	42,6	-3,1	5,5	2	0
	Lille 3	31	-6,2	7,2	4	13,8
Pluridisciplinares Exceto Saúde	Versailles-St-Quentin	52,3	8,7	4,2	5,6	15,8
	Marne-La-Vallée	47	24,5	6,5	15,9	13,3
	Avignon	31,8	15,1	8,9	3,1	17,8
	Valenciennes	32,4	-3,9	10,6	4,7	17,8
	Aix-Marseille 3	39,3	2,9	9,5	2,4	14,9
	Perpignan	26,4	4,7	35,5	3,3	16,3
	Evry-Val d´Essonne	30,3	35,8	8,9	8,9	10,2
	Cergy-Pontoise	17,9	4,9	7,4	9,3	17,8
	Chambéry	28,2	7,5	9	2,6	18
	Toulon	36	12,6	3,2	6,9	13,3
	Le Havre	26,7	1,1	14,8	4,8	13,4
	Aix-Marseille 1	41,7	-3,2	7,1	2,4	0
	Bretagne Sud	20,9	11,5	0	4,7	16,9
	Littoral	27,4	14,2	4,4	7,6	12,2
	Metz	19,6	-1	10,4	2,8	16,6
	Mulhouse	27,7	9,6	6	2,8	15,1
	Clermont-Ferrand 2	37,9	-12,2	8,8	1,6	15,8
	La Rochelle	21,6	17,5	2,6	5,2	13,8
	Corse	26,6	7,6	3,6	5,4	0
	Arras	27	-0,9	0	4,5	15,3
	La Réunion	29,7	17,1	2,8	2	0
	Orléans	31,2	-6,7	8,7	2,1	10,6
	Pau	32,2	-8,8	6,9	1,5	14,2
	Le Mans	19	-15,6	3,2	3,1	15,4
	Polynésie-Française	17,5	NC	3,2	0	16,9
	Nouvelle-Calédonie	19,6	NC	3,2	0	0
Pluridisciplinares Inclusive Saúde	Clermont-Ferrand 1	46,6	-1,3	9,3	4,2	15,4
	Paris 13	38,4	-2,3	17,3	3,7	14,6
	Poitiers	43,7	-12,4	9,1	2,9	15,7
	Rouen	41,4	-8	4,3	4	15,5
	Brest	40	-9,8	8,9	3,4	13,4
	Lille 2	46,8	-5,8	2,2	3,3	14,1
	Montpellier 1	39,8	2,6	15,2	0,3	0
	Nice	38	-0,4	7,4	1,6	15,5
	Tours	32	-11,5	10,9	4	15
	Paris 12	38,5	4,5	4,6	2,1	11,5
	Reims	27,4	-14,3	9,5	4,1	15,9
	Caen	36,6	-12	3,1	3,6	16,2
	Angers	31,5	-9,1	7,8	2,9	15,2
	Nantes	37,2	-5,6	3,3	2,6	13,4
	Besançon	34,8	-7,4	7	2,7	0
	Limoges	28,2	-6,5	4,8	2,9	15,1
	Antilles-Guyane	15,2	-2,1	5,9	3,8	14,8
	Saint-Etienne	33,6	-11	2,2	2,2	15,3
	Amiens	27,2	-5,8	1,8	4,5	0
	Dijon	28,9	-9,8	3,6	1,3	13,7
Ciências Inclusive Saúde	Strasbourg 1	64,4	-10,2	17	2,1	16,2
	Aix-Marseille 2	42,8	4	8,9	3,4	14,3
	Paris 6	51,3	-9,9	19,2	0,3	16,1
	Paris 11	47,9	-8,4	5,9	1,9	16,7
	Grenoble 1	39,9	-2,1	5,8	2,4	16,2
	Paris 5	46,9	-6	2,8	1,6	17,6
	Lille 1	40,5	-9,4	7	2,2	17,3
	Nancy 1	44	-6,6	4,9	1,9	16,4
	Rennes 1	38,9	-6,6	9,1	1,8	16
	Bordeaux 2	38,4	-0,5	8,8	1,2	9,7
	Montpellier 2	29,7	-2,7	6,1	1,5	16,5
	Paris 7	39,7	-7,6	0	1	16,2
	Lyon 1	36,5	2,6	2,6	1,7	14,9
	Bordeaux 1	24,7	-16,4	7,9	2,5	18,2
	Toulouse 3	30,1	-2,8	4,7	1,5	13,3
Ramos tecnológicos	INP Lorraine	58,5	6,3	17,3	4	17,3
	INP Grenoble	50,1	12,3	20,3	3,4	15,2
	UT Compiègne	34,5	6,8	20,8	6,9	16,8
	INP Toulouse	58,2	9,5	5,5	3,3	0
	UT Troyes	22,5	139,1	0	6,8	16,3
	UT Belfort-Montbeliard	17	84,3	14,3	2,8	15,1

Formação de adultos: As faculdades da segunda chance

Durante muito tempo reticentes ante a idéia de formar adultos, as universidades finalmente abrem seus anfiteatros àqueles que desejarem enriquecer sua formação inicial ou transformar em diploma a experiência adquirida.

Ver o quadro: Formação de adultos

Acontecem belas coisas na universidade. E coisas comoventes. Em Lille-I, campeã geral na formação de adultos (somando-se todas as categorias de universidades), viu-se um pai receber – solenemente – um DUT em engenharia elétrica ao mesmo tempo em que seu filho. Viu-se um diretor de recursos humanos que "começara de baixo" – começou a trabalhar aos 14 anos na indústria têxtil – pedir sua aposentadoria antecipada e ir obter um DESS em recursos humanos. Por prazer. Para coroar uma carreira feita com suor. Uma desempregada inscrita em formação continuada encontrou emprego por ocasião de seu estágio de DESS. Em Bordeaux-II (a quarta de nosso ranking), assistentes sociais, educadores, monitores acotovelam-se para conseguir *licences* e *maîtrises* em sociologia. Em Paris-XIII-Villetaneuse (a terceira na classificação), um motorista de ônibus retomou os estudos até o DESS, o que agora lhe permite trabalhar como consultor para empresas.

Durante muito tempo a formação de adultos não interessou às universidades. Porque tudo no mundo universitário – cultura, história e mesmo a mentalidade dos docentes – sacraliza a formação inicial, o saber adquirido nos bancos escolares. Hoje as coisas estão mudando. O ministro Claude Allègre deu o impulso inicial, oferecendo vantagens financeiras para as universidades que se comprometessem com a formação de adultos. E depois algumas descobriram que essa atividade pode melhorar seu orçamento, graças às contribuições das empresas que enviam seus assalariados para estudarem. Por fim, a lei que deu a possibilidade de validar na forma de um diploma a totalidade ou parte da experiência profissional (a chamada "lei VAE" – Validação de Aquisição de Experiência) abriu amplas perspectivas, que várias universidades se apressaram a aproveitar. Algumas – Lille-I, Paris-IX – foram pioneiras na matéria; portanto, logicamente ocupam os dois primeiros lugares deste ranking. Lille-I bem mereceu sua medalha de ouro, pois tem nesse âmbito uma antigüidade de praticamente 35 anos (1968!) e porque dá mostras de uma bela imaginação. Assim, seu serviço de atendimento – 15 pessoas em tempo integral, incluindo 7 orientadores – oferece acompanhamento individual, o que é essencial no caso da formação de adultos. A mesma qualidade nos DESS: todo estudante em formação inicial funciona em binômio com um adulto que voltou aos bancos da faculdade. Seniores e juniores enriquecem-se mutuamente. Martine Carette, do serviço de formação, explica: "*Não quisemos*

Nossos cinco indicadores

Número de dossiês VAE protocolados, para cada 1.000 estudantes

-Permite medir a publicidade que a universidade faz a respeito das possibilidades oferecidas por esse dispositivo.

-Fonte: Ministério da Educação Nacional – MEN.

Número de dossiês VAE aceitos, para cada 1.000 estudantes

-Permite avaliar a atividade VAE.

-Fonte: MEN.

Total de negócios da formação continuada universitária para o ano em relação com o efetivo, bem como número de horas anuais de estágio da formação continuada universitária, também em relação com o efetivo estudantil.

-Fonte: enquete por questionário. Em caso de não-resposta, nota nula.

Porcentagem do efetivo em formação contínua, em formação permanente ou em aprendizagem

-Fonte: MEN.

fazer da formação permanente um gueto com diplomas à parte para os adultos; ao contrário, impulsionamos o pessoal universitário a envolver-se." Em Paris-XIII-Villetaneuse, Danièle Pezza, responsável pela VAE, conta que um enorme trabalho de sensibilização foi organizado junto dos docentes a quem não encantava a perspectiva de outorgar diplomas com base na experiência profissional ou filantrópica. "*Pouco a pouco eles vão aderindo.*" Algumas disciplinas favorecem a formação permanente: assim, Bordeaux-II propõe cerca de 150 diplomas universitários (diplomas não estatais) em medicina e em saúde, tão diversificados como "acupuntura" ou "adaptação de lentes de contato" ou "termalismo", e que, pode-se imaginar, fazem a alegria dos profissionais da saúde. E não é de espantar que o DU em enologia também agrade muito na região de Bordeaux. Uma mobilização que contrasta com certas universidades que praticamente ainda não investiram nesses segmentos e estão na rabeira da classificação. Lille-II, por exemplo (87°) tem apenas 2% do efetivo em formação alternada, contínua ou permanente, o que é pouco em comparação com Paris-XIII-Villetaneuse (6,8%) ou Bordeaux-II (8,1%).

Em alta

La Rochelle – Essa universidade jovem e inovadora investiu cedo na formação de adultos, confiando a validação das experiências a um sociólogo, analista do trabalho, proveniente do mundo empresarial.

Em baixa

Paris-II-Panthéon-Assas – Essa universidade oferece uma formação de adultos apenas nos 3os ciclos (os 1os e 2os ciclos são enviados para Paris-I), estimando que o ramo do direito capta pouca formação continuada.

Está claro: o envolvimento das faculdades nesses âmbitos novos da validação de experiências adquiridas e da formação continuada depende essencialmente da vontade política dos responsáveis pelas universidades.

Jacqueline De Linares

A opinião do perito

Nicole Péry, ex-secretária de Estado para Formação Profissional e para Direitos das Mulheres

"Manifestamente, as universidades estão jogando o jogo da validação da aquisição de experiência (VAE), e isso é muito reconfortante. Antes de promover a lei sobre a VAE [votada na primavera passada e que permite obter diplomas a partir da experiência – N. do jornal.]*, senti que havia muita relutância. Para muitas universidades, só contava a formação inicial... Eu mesma pensava isso antigamente – eu que fui professora de letras durante 15 anos, numa época em que, na universidade, tudo o que provinha da vida ativa era suspeito. Depois fui descobrindo que a vida é uma eterna universidade. Em seguida, progressivamente, muitos – mesmo que não a totalidade – deixaram-se convencer, como demonstra esta enquete!"*

Tabela 8 Formação de Adultos

Áreas	Universidades	Dossiês VAE protocolados	Dossiês VAE aceitos	CA da formação continuada	Estagiários da formação de profissionais	Efetivo formação alternada
Direito e economia	Paris 9	42,6	23,4	488,6	39,7	3,4
	Grenoble 2	14,8	14,1	194,3	32	5
	Toulouse 1	21,6	15,4	76,3	25,7	3,2
	Lyon 3	13,7	10	120,4	0,8	2,5
	Strasbourg 3	4,1	3,8	191,9	32,3	2,8
	Bordeaux 4	6,4	4,5	132,4	26,1	3,1
	Paris 1	6,8	3,6	43,3	8,5	2,7
	Paris 2	2,2	1,8	0*	0*	1,5
Letras	Lyon 2	41,8	20,5	107,8	40,5	5,5
	Toulouse 2	25,5	19,6	68,2	17,2	5,5
	Montpellier 3	14,2	13,6	63,8	23,2	6,3
	Paris 8	35,4	23	0*	0*	8,9
	Rennes 2	44,4	30,1	22,4	12,4	2,6
	Lille 3	31,3	25,8	45,1	10,1	1,6
	Paris 3	22,4	19,3	0*	0*	4
	Nancy 2	19,4	12,1	40	1,3	2,8
	Strabourg 2	9	9	121,2	13,6	0,8
	Bordeaux 3	3,8	2,4	66,6	18,4	4,5
	Paris 4	7,4	1,7	24,3	43,3	1,5
	Grenoble 3	8,4	5,8	7,8	6	0,1
	Paris 10	7,2	6,2	0*	0*	0
Pluridisciplinares Exceto Saúde	Mulhouse	15,6	14	185	31,6	8,3
	Valenciennes	10,4	9,5	285,9	41,5	9,1
	Arras	9,4	8,9	201,5	33,5	6,5
	Avignon	11,4	10,6	142	38,8	5,6
	La Rochelle	26,3	24,3	64,1	13,8	5,5
	Aix-Marseille 3	23,1	19,3	152,5	3,7	3,3
	Marne-La-Vallée	25,7	18,3	70,1	0*	11,5
	Evry-Val-d´Essonne	14,4	12,8	134,7	0*	9,2
	Littoral	8,2	8,2	242,6	47,4	2,5
	Bretagne Sud	19,2	15,9	99,4	18,4	2,8
	Aix-Marseille 1	24,9	22,5	0*	0*	5,6
	Pau	11,2	11,1	58,8	13,5	4,1
	Toulon	20,1	16,1	0*	0*	4
	La Réunion	10,7	7,9	91	12,5	2,9
	Corse	35,6	31,9	0*	0*	1,3
	Nouvelle Calédonie	10,6	8,1	0*	0*	11,9
	Chambéry	7,5	5,8	99,7	13,5	4
	Orléans	6,9	5,8	64,7	21,8	3,6
	Versailles-St-Quentin	7,8	6,4	803,5	2,5	1,3
	Polynésie Française	0	0	190,4	2,3	6,4
	Le Havre	1,7	1,3	90,1	21,2	3,9
	Perpignan	4,9	3,3	116,9	17,8	2,5
	Metz	6,4	6,1	25,5	0*	4,6
	Le Mans	4,2	2,9	74,7	9,2	2,8
	Cergy-Pontoise	6,2	5,4	23,4	7,6	2,5
	Clermont-Ferrand 2	5,5	4,5	36,3	8,6	0,6
Pluridisciplinares Inclusive Saúde	Paris 13	21,1	14,9	184,2	45,9	6,8
	Antilles Guyane	19	17	118,4	12,1	9,6
	Saint-Etienne	8,7	8,1	267,7	45,7	3,8
	Caen	19,7	18,3	105,5	62,5	1,9
	Rouen	18,5	18,4	79,2	24,2	3
	Brest	20,8	19,8	102,7	0,2	3,3
	Nantes	8	6,7	161,5	35,1	3,2
	Paris 12	10,6	9,2	121,8	0,2	6,7
	Tours	8,7	6,8	384	14,5	3,2
	Reims	11,6	11,4	188,9	2,7	2,6
	Poitiers	13,9	11,5	103,7	1,6	2,8
	Angers	9,8	9,1	96,8	20,9	2,2
	Nice	12,8	8,6	39,9	14,5	2,8
	Clermont-Ferrand 1	2,1	2	148,2	27,6	2,8
	Amiens	11,6	8,1	0*	0*	3,3
	Dijon	6,5	5,2	41,9	10,1	2,1
	Besançon	8	7,1	0*	0*	2,5
	Limoges	8,1	5	72,8	0,1	1,5
	Montpellier 1	8,6	5,9	0*	0*	1,1
	Lille 2	1,4	1,3	0*	0*	2
Ciências Inclusive Saúde	Lille 1	68,8	53,2	585,9	86,2	3,8
	Bordeaux 2	24,4	21,8	85,3	96,5	8,1
	Paris 11	66	25,5	306,5	0*	2,6
	Aix-Marseille 2	13,6	11,1	177,3	44,3	2,8
	Nancy 1	9,7	8,3	144,3	33,3	3,7
	Montpellier 2	8,4	7,1	199	25,5	4,8
	Lyon 1	5,7	4,7	211,4	41,2	5,2
	Paris 5	5,1	4,1	138,8	21,4	6
	Strasbourg 1	8,1	6,4	222,1	10	2,1
	Rennes 1	9,1	8	97	25,6	1,7
	Grenoble 1	2,9	2,6	126	25,2	3,9
	Paris 6	3,3	2,9	126,1	27,4	3,3
	Toulouse 3	0,7	0,6	158,8	27	3,5
	Paris 7	2,3	2,2	92,8	26,8	2
	Bordeaux 1	5,4	5	37,4	5,8	1,8
Ramos tecnológicos	UT Troyes	11,7	11	110,8	15,8	0,2
	INP Lorraine	0	0	507,8	12,2	1
	INP Grenoble	0	0	289,9	32,8	1,7
	UT Compiègne	2,8	4,8	646	3,4	0,9
	UT Belfort-Montbeliard	6,3	6,3	110,4	22	0,9
	INP Toulouse	10,1	5,6	0*	0*	1,9

Sites Úteis

Jornal Le Nouvel Observateur : http://permanent.nouvelobs.com/

Ranking completo das universidades francesas:
http://permanent.nouvelobs.com/conseils/enseignement/palmares2003.html

Sobre o dossiê

Elaboração

Nathalie dos Reis

Tradução

Rosemary Costhek Abílio

Supervisão

Sandra Sugimati

Responsavél da publicação

Luc Quoniam, professeur des universités, Diretor do *CenDoTeC*

Entre em contato com o *CenDoTeC !!!*

Para qualquer

dossiê de inteligência territorial, de prontidão tecnológica,

de informação científica e técnica

sobre o Brasil